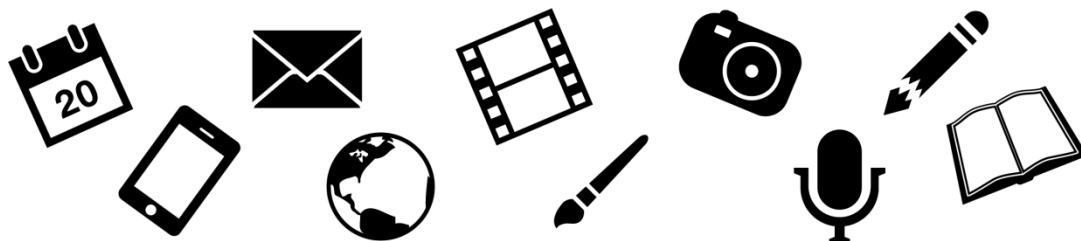




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de maio de 2017

Notícias do Dia Plural

“Múltipla dança: a economia solidária na prática”

Múltipla dança: a economia solidária na prática / Festival Internacional de Dança Contemporânea / Florianópolis / Marta Cesar / Jussara Xavier / Fundação Badesc / UFSC / Sesc / Udesc / Dança em Foco / Grupo Cena 11 / Caixa Econômica Federal / Convite ao Olhar / Cia de Dança Lápis de Seda / Inês Bogéa / Para Todos os Seguintes / Key Zetta / Cia de São Paulo / Protocolo Elefante / Egon Seidler / Daniela Alves / Karina Collaço / Anderson do Carmo / Cristiano Prim / Projeto Corpo / Tempo e Movimento e Entropia – Experiências Artísticas / Ana Alonso / Ida Mara Freire

Múltipla Dança: a economia solidária na prática

Festival de dança começa amanhã trazendo o tema para a pauta artística

IDA MARA FREIRE *

“As pessoas que não têm capital e nem poder, têm tarefas, poucas tarefas, e podem passar a vida inteira cumprindo as mesmas tarefas, o que é profundamente alienante do ponto de vista do desenvolvimento humano. O trabalho [criativo] é uma forma de aprender, de crescer, de amadurecer, e essas oportunidades a economia solidária oferece a todos, sem distinção”, explicita o economista Paul Singer e a décima edição do Múltipla Dança Festival Internacional de Dança Contemporânea, que ocorrerá em vários locais de Florianópolis, entre 20 a 27 de maio.

A leitora e o leitor devem estar indagando como os cortes nas verbas da cultura afetam a apreciação da dança? Vejamos, Marta Cesar e Jussara Xavier, diretoras do Múltipla Dança, consideram uma façanha a realização dessa edição do Festival, diante de condições tão hostis, que exigiu uma reelaboração estrutural por parte da equipe, ações de solidariedade e parceria com: Fundação Badesc, Sesc, UFSC, Udesc, Dança em Foco, Grupo Cena 11, e Caixa Federal, colaborações que permitem o evento acontecer.

Jussara Xavier celebra a manutenção da característica marcante do festival: a multiplicidade, que este ano aborda os confrontos cotidianos, a valorização da singularidade humana e a

possibilidade de mudar o mundo, afirmando o compartilhamento de ideias, a intensidade do corpo e a alegria inesperada da dança que se quer dançar. Multiplicidades expressa na manifestação da diferença do espetáculo “Convite ao Olhar”, da Cia. de Dança Lápis de Seda; na oportunidade de ouvir e de ver Inês Bogéa, autora de mais de 40 documentários sobre dança; na territorialidade que convida o público para dançar nos parques, nas dunas da Lagoa e seguir os rastros da pergunta: O que é estar aqui? Tudo oferecido de modo gratuito para o público em geral, e especialmente o infantil, com o espetáculo “Para todos os Seguintes”, da Key Zetta e Cia de São Paulo.

Vale conferir como o Múltipla Dança 2017 aproxima-se de uma prática de economia solidária. Seja com a estreia do espetáculo “Protocolo Elefante”, do Grupo Cena 11, viabilizado, em parte, com fundos arrecadados no site de financiamento coletivo Caters; seja com a participação colaborativa de artistas e grupos catarinenses como: Egon Seidler, Daniela Alves, Karina Collaço, Anderson do Carmo, Cristiano Prim, projeto Corpo, Tempo e Movimento e Entropia - Experiências Artísticas. É pelo esforço cooperativo destes convidados que a dança ganha vida e se multiplica em ações que fazem refletir em diálogos, no qual Ana Alonso é uma das interlocutoras que



Espectáculo “Aurora”, com o Egon Seidler integra o programa no dia 22 de maio

propõe pensar a relação entre a forma artística, sua poética e sua política. As experiências da dançarina auxiliam perceber como interligação, pertencimento e apropriação, conhecimento e aproveitamento dos recursos humanos e materiais, podem ser elementos chaves no processo de criação de economias questionadoras do status quo. Venham! Participem criativamente desse exercício de arte solidária.

** Pós-doutorado em dança, Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul*

Notícias do Dia – Contracapa / Geral “Lentidão nas obras do Rapidão”

Lentidão nas obras do Rapidão / Obra / UFSC / Sistema BRT / Florianópolis / Avenida Beira-Mar Norte / Consórcio Alves Ribeiro / Conpesa / Caixa Econômica Federal / Prefeitura Municipal de Florianópolis



OBRA DO CORREDOR EXCLUSIVO PARA ÔNIBUS NA BEIRA-MAR NORTE – O RAPIDÃO NA REGIÃO DA UFSC – NÃO AVANÇA CONFORME O PREVISTO. PÁGINA 33

Editor
RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2017 **Geral.33**

Lentidão nas obras do Rapidão

Trabalho que começou no dia 27 de março avançou pouco; funcionários atuam em outro serviço

MICHAEL GONÇALVES
michael.goncalves@noticiasodia.com.br

A obra do corredor exclusivo para ônibus do sistema BRT, o Rapidão, em Florianópolis, começou no dia 27 de março, mas raros são os funcionários no local e o serviço pouco evoluiu. Do trecho de 300 metros, que deveria ser executado em dois meses na avenida Beira-Mar Norte, na região da UFSC, a empresa ainda não retirou as camadas de asfalto das duas pistas bloqueadas. Para piorar, os funcionários do consórcio Alves Ribeiro/Conpesa trabalham em outra obra pública ao mesmo tempo. O corredor exclusivo tem financiamento da Caixa Econômica Federal e o primeiro trecho está orçado em R\$ 37 milhões.

Morador do bairro Cór-

rego Grande, o aposentado Paulo César Peter, 66 anos, lamenta o que ele chama de “encenação da prefeitura”. “Passo aqui todos os dias e quase nunca vejo os funcionários na obra. Se é para anunciar um projeto e deixá-lo parado com duas pistas bloqueadas, o melhor era não ter começado”, criticou. “A informação é de que as obras do elevado do Rio Tavares e do Rapidão são de responsabilidade das mesmas empresas e que os mesmos funcionários são deslocados de um local para o outro e, por isso, o trabalho não avança”, lamentou Peter.

Ao ND, um funcionário da empresa Alves Ribeiro confirmou a situação. “São empresas associadas e quando precisamos de reforço no elevado nós somos deslocados para o Rio Tavares”, disse. ●



Na manhã de ontem, só dois operários estavam na obra

Projeto passa por adequações, segundo a prefeitura

■ A assessoria de imprensa da Prefeitura de Florianópolis justificou que o trecho passa por ajustes para maior durabilidade do pavimento da via, que será de concreto. “A comissão técnica avalia o solo para que

seja realizado o projeto com a máxima perfeição possível, evitando problemas posteriores quando o BRT já estiver em trânsito”, informou. Sobre a possibilidade de os mesmos operários estarem tra-

balhando em mais de uma obra, a prefeitura informou que “esta é uma questão de gestão de pessoal que diz respeito às empresas consorciadas, à prefeitura cabe fiscalizar a execução e a qualidade dos serviços prestados”.



Paulo César critica o que chama de “encenação da prefeitura”

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Lentidão nas obras do corredor exclusivo de ônibus Rapidão, em Florianópolis](#)

[Festival Internacional de Teatro de Animação começa neste sábado](#)

[Múltipla Dança e a economia solidária na prática](#)